



A PLURALIDADE COMO CONVITE

Desde que adotamos a temática livre nesta Revista, fomos presenteados com a pluralidade que nos permite - e nos convida - a literatura. As vozes que se fazem presentes neste volume de **Verbo de Minas** perpassam vários campos do saber em diálogo com o texto literário.

A professora e pesquisadora Eliana Yunes em seu **Ensaio para pensar a leitura** convida o leitor a refletir a respeito de uma escola leitora. Segundo a autora o ato de ler é coletivo e privado e faz-se em resposta - ou como responsabilidade - diante do texto do mundo, do livro e da vida. Mais do que um ensaio, as palavras de Eliana soam como ópera para nós leitores que acreditamos no poder transdisciplinar e dinâmico do texto literário.

Os pesquisadores Enilce e Weibert também falam do poder, ou melhor, da falta dele, ao abordar em seu artigo **A escravidão narrada do ponto de vista da mulher escrava no Brasil do século XIX, no romance Um Defeito de Cor**. Os autores analisam a obra de Ana Maria Gonçalves na tentativa de tecer as estratégias de sobrevivência utilizadas pela personagem principal, em contato com uma sociedade opressora e toda engendrada contra ela.

Não longe de uma discussão social, o professor e pesquisador Rodrigo Fialho Silva em seu artigo **História e Literatura: mediações entre a cidade escriturária de Angel Rama e a função pedagógica da imprensa mineira na província de Minas Gerais, alguns apontamentos** traça uma reflexão sobre a função do intelectual mineiro como mediador das letras, através d'O Universal, um singular texto que fotografa a vida da cidade de Ouro Preto no período de 1825.

E por falar em fotografia, o pesquisador Rodrigo Vasconcelos investiga a relação entre as fotografias de Wesley Duke Lee e o poema **Visão de 1961** de Roberto Piva, publicado no livro *Paranóia* em 1963, no artigo **A poética imagética de Roberto Piva e Wesley Duke Lee em Visão de 1961**.

Se comparar poesia com fotografia pode soar como uma questão complexa, convidamos o leitor de nossa revista a refletir sobre **Pontos de uma variável e complexa questão: tradução e adaptação** no texto de Maria das Graças de Castro. Se a literatura é material rico para seu leitor, a tradução pode tornar-se um convite ou uma armadilha. Eis o que nos convida a pensar a pesquisadora em questão.

Se há medo na leitura da tradução, há ainda mais assombramentos nos contos de Afonso Arinos. O pesquisador Altamir Andrade em seu artigo **o Getsêmani da tapera ou a paixão do tropeiro: uma exegese de Assombramento** realiza um exercício exegético sobre o conto do autor, buscando particularizar personagens, espaços e situações nele presentes a fim de perceber o sabor da narrativa sertanista, assim como seus impasses, sua psicologia e seus sentimentos. Para além dessa análise do texto, o autor compara a narrativa de Arinos, com os relatos da Paixão de Jesus, presentes nos evangelhos do Novo Testamento.

Finalmente, Daniela Réche e Juliana Defilippo nos brindam com uma reflexão acerca dos duplos que rondam sonambolicamente a Moçambique recém descolonizada de Mia Couto em **Terra Sonâmbula**.

Eis a pluralidade que esta **Verbo de Minas** oferece.

Desejamos a tod@s boa leitura e melhores pesquisas!

